



Nota Econômica Semanal

Setor de Serviços tem avanço 2,9% no volume de serviços

A Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE) apresentou um avanço de 2,9% no mês de agosto, frente ao mês anterior, reduzindo assim o acumulado do ano que gerou uma retração de **-8,2%**, reduzindo a tendência de queda iniciada no período de das restrições implementadas para contenção da pandemia.

Em linhas gerais, os fatores que contribuíram para a recuperação das vendas no varejo, a continuidade da flexibilização da quarentena em diversas cidades brasileiras. Contudo, haja vista que as restrições de funcionamento tiveram um peso maior sobre os serviços e considerando que as famílias vêm priorizando o consumo de bens essenciais e de uso doméstico no período da pandemia, a recuperação do setor segue em patamar mais tímido que o observado no varejo e na indústria.

Mesmo com a inversão de rota, o resultado fica longe de recuperar as perdas na comparação interanual, o indicador agregado recuou **-10,0%** no período.

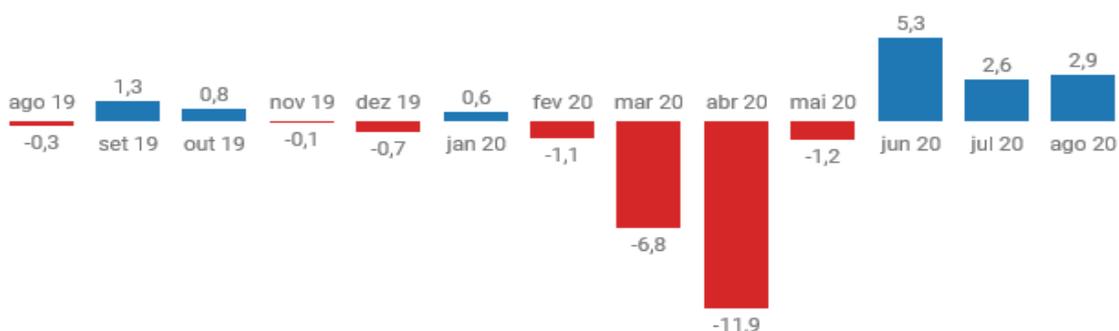
Evolução:

| Período | Variação (%) | |
|--------------------------------|--------------|-----------------|
| | Volume | Receita Nominal |
| Agosto 20 / Julho 20* | 2,9 | 3,5 |
| Agosto 20 / Agosto 19 | -10,0 | -10,4 |
| Acumulado Janeiro-Agosto | -9,0 | -8,2 |
| Acumulado nos Últimos 12 Meses | -5,3 | -3,7 |

O volume de serviços prestados no Brasil cresceu 2,9% na passagem mensal em agosto, sendo o terceiro mês de crescimento consecutivo e representando crescimento acumulado de 7,9% entre junho e julho. Apesar disso, o setor ainda não conseguiu se recuperar das perdas ocorridas entre fevereiro e maio, período em que acumulou queda de 19,8%, como efeito da pandemia.

trajetória mensal do setor de serviços

em comparação com o mês anterior (%)



fonte: IBGE



Nota Econômica Semanal

Indicadores do Volume de Serviços, segundo as atividades de divulgação
Agosto 2020 - Variação (%)

| Atividades de Divulgação | Mês/Mês anterior (1) | | | Mensal (2) | | | Acumulado | |
|---|----------------------|------------|------------|--------------|--------------|--------------|-------------|-----------------|
| | JUN | JUL | AGO | JUN | JUL | AGO | No ano (3) | Em 12 meses (4) |
| Volume de Serviços - Brasil | 5,3 | 2,6 | 2,9 | -12,2 | -12,0 | -10,0 | -9,0 | -5,3 |
| 1. Serviços prestados às famílias | 14,4 | -10,8 | 33,3 | -57,5 | -55,0 | -43,8 | -38,9 | -25,5 |
| 2. Serviços de informação e comunicação | 3,9 | 2,4 | -1,4 | -3,0 | -2,5 | -4,0 | -2,7 | -0,6 |
| 3. Serviços profissionais, administrativos e complementares | 1,8 | 2,5 | 1,0 | -15,9 | -14,7 | -14,0 | -11,6 | -6,6 |
| 4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio | 7,1 | 2,1 | 3,9 | -11,3 | -11,6 | -8,5 | -8,9 | -6,2 |
| 5. Outros serviços | 7,3 | 3,5 | 0,8 | 4,1 | 4,5 | 7,2 | 5,2 | 6,3 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

As altas registradas no varejo influenciam também os serviços, mas a melhora tem intensidade menor porque parte das atividades só foi liberado em julho, como cabeleireiros, manicure, academia e setores mais relacionados às famílias, como viagens.

Juntamente com o restante da economia, o setor de serviço foi favorecido com a continuidade do pagamento emergencial e com a flexibilização do isolamento social. Porém, o que dificulta uma maior recuperação do setor é que uma parcela dos serviços prestados às famílias deve ser de executado de forma presencial. Isso ainda é afetado pelas regras de isolamento social para determinados segmentos. Nesse contexto, permanecemos projetando uma queda do PIB brasileiro em 2020 para -5,6%.

O prazo de recuperação da economia depende do período de duração do isolamento social, com retomada somente a partir de 2021, o setor espera por ações do Governo para acelerar a retomada da economia. O dado reportado reforça nossa visão de retomada da atividade econômica, mas com o desempenho do setor de serviços defasado em relação ao observado na indústria e no varejo.

Indicadores mais recentes já conhecidos, como o Índice Cielo do Varejo Ampliado, apontam para nova alta em setembro e nos primeiros dias de outubro, especialmente nas atividades de bares e restaurantes, serviços que foram muito afetados pelas medidas de distanciamento social.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessoria Econômica

Informações: secretaria@cnservicos.org.br